

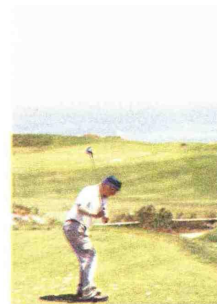
Tema: Empreendimento Bom Sucesso			Área: 94058 mm2		Âmbito: Regional	Tiragem: 13380
Título: Projectos para o futuro					Temática: Generalista	
2008/01/04	REGIAO DE LEIRIA - PRINCIPAL	Pág.11	Imagem: 1/1		Periodicidade: Semanal	Inv.: 1250.00

O ANO EM REVISTA



A NOVA "CIDADE" DA JUSTIÇA. Concentrar os vários serviços judiciais de Leiria num Campus da Justiça, a construir em terrenos da ex-Prisão Escola, é um dos projectos deste Governo que lhe dedicou 250 mil euros em PIDDAC-Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central. A futura cidade judiciária tem vindo a ser anunciada ao longo dos anos, fruto da falta de condições e de espaço nos vários tribunais e da sua dispersão pela cidade.

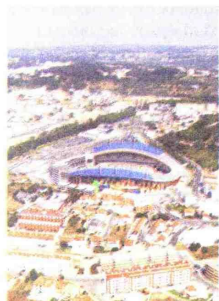
Entretanto, o PIDDAC regionalizado para 2008 contempla a construção de um novo estabelecimento prisional em Leiria com cinco milhões de euros. O local ainda está por definir.



HOTELARIA DE LUXO NO OESTE. Em apenas três anos nasceram dois hotéis de cinco estrelas, Bom Sucesso e Praia d'El Rey. Mas, no futuro, o Oeste pode reunir as marcas mais luxuosas do mundo. Sheraton, Méridien, Intercontinental e Hyatt são cadeias já citadas em projectos. Globalmente, está anunciado um investimento de três mil milhões de euros para juntar 12 a 15 hotéis e resorts de luxo até 2015, todos associados ao golfe. Em Óbidos (6), Torres Vedras (3), Rio Maior (1), Caldas da Rainha (1), Lourinhã (1) e Alenquer (1). Somado o turismo residencial, seriam 20 a 30 mil camas. Grã-Bretanha, Escandinávia, Holanda, Alemanha e Espanha são os mercados preferenciais.



MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE LEIRIA. É um dos projectos a médio prazo da Câmara de Leiria e promete colocar o concelho no mapa da arqueologia nacional. Até 2011, o Convento de Santo Agostinho vai receber o Museu de Arqueologia de Leiria, num projecto ambicioso que pretende dar visibilidade não só aos muitos vestígios já encontrados, como revelar o resultado das diversas pesquisas arqueológicas em marcha em Leiria. Em resumo, será uma mostra privilegiada dos achados que provam que a nossa região é habitada pelo homem há cem mil anos. Para depois de 2011 fica outra ambição da política cultural autárquica: o Museu de Arte Sacra.



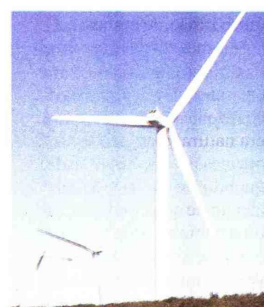
O CENTRO COMERCIAL. A decisão chegou a estar "agendada" para este ano, mas a Câmara de Leiria acabou por "atirar" a "sentença" para o início de 2008. Três promotores concorrem a um concurso internacional que irá revolucionar 25 hectares entre o estádio de Leiria e o mercado municipal. O espaço está destinado a receber um desejado pavilhão multiusos, um novo mercado municipal, o maior jardim de Leiria e um centro comercial de dimensão regional, entre outras intervenções destinadas a "tatuá-lo" o futuro de Leiria. Ah! E, finalmente, o topo Norte do estádio vai ser concluído.



AERÓDROMO REGIONAL EM FÁTIMA. É um sonho que o empresário Joaquim Clemente acalenta. Há 20 anos, o empresário de Fátima iniciou a construção de uma pista na Giesteira. Objectivo: construir um aeródromo para servir não apenas o santuário – que recebe cerca de cinco milhões de turistas todos os anos –, como toda a região. O projecto ganhou força em 2007, ano em que o Vaticano lançou o primeiro voo "low-cost" para peregrinos e em que foi lançado um estudo para aferir da viabilidade da infra-estrutura. 2008 será certamente, um ano decisivo, para este projecto.



A FEBRE DO OURO NEGRO. A notícia do regresso dos trabalhos de prospecção de gás natural na zona de Alcobaça e de petróleo a sul do distrito marcou o final de 2007. A beneficiar com a alta dos preços do petróleo, a energia eólica no distrito ganhou peso e no final do primeiro trimestre do ano passado era já o quinto lugar a nível nacional em potência instalada ligada à rede. No final de 2007, o Governo deu "luz-verde" para a produção de electricidade através da energia das ondas em São Pedro de Moel. Não é uma energia renovável, mas também aguça apetites. No Verão soube-se que uma empresa canadiana procurava ouro no norte do distrito. Com resultados positivos.



VERDE É, O CARBONO O PÔE. Parece o ovo de Colombo na área ambiental e os concelhos de Óbidos e Batalha não querem perder a oportunidade. Em 2007 decidiram aderir ao projecto Carbono Social que, para além de visar a redução de emissões de dióxido de carbono, prevê a venda das quotas das emissões efectivamente reduzidas, canalizando rendimentos para os cofres municipais.

Estes dois concelhos do distrito de Leiria integram o lote dos três primeiros municípios do país a avançar com o projecto. Todo o processo parte da convicção base de que o concelho absorve mais carbono do que aquele que produz, acumulando créditos no mercado de carbono.